DIRETORES DO I;N;E.P.

1. Manoel Bergström Lourenço Filho. . . . . 8/8/38 - 28/1/46

2. Murilo Braga de Carvalho. . . . . 18/2/46 - 28/4/52

3. Anísio Spínola Teixeira . . . . . 2/6/52 - 27/4/64

4. Carlos Pasquale . . . . . 5/5/64 - 12/7/66

5. Carlos Correa Mascaro . . . . . 12/7/66 - 14/4/69

   Decreto de 11/4/69 - D.O., 14/4/69, p. 3 120 - concede exoneração ao Prof. Carlos Correa Mascaro do cargo em Comissão de Diretor do INEP, do MEC.

6. Guido Ivan Marques de Carvalho . . . . .16/4/69 - 17/3/70

   Decreto de 11/4/69 - D.O., 14/4/69, p. 3 121 - nomeia Guido Ivan Marques de Carvalho para o cargo em Comissão de Diretor do INEP, do MEC.

   Decreto de 17/3/70 - D.O., 18/3/70, p. 2 086 - concede exoneração a Guido Ivan Marques de Carvalho do cargo em Comissão de Diretor do INEP, do MEC.

7. Walter de Toledo Piza . . . . . 17/3/70 -

   Decreto de 17/3/70 - D.O., de 18/3/70, p. 2 086 - nomeia o Prof. Walter de Toledo Piza pata o cargo em Comissão , Símbolo 3-C, de Diretor do INEP, do MEC.

   Decreto de

8. Ayrton de Carvalho Mattos. 27/1/72

   Decreto de 27 de janeiro de 1 972 - D.O. 28/1/72, p. 810 - nomeia Ayrton de Carvalho Mattos para exercer o cargo em comissão, símbolo 3-C, de Diretor do INEP, do MEC.

9. Francisco
   (Interino)

10. Maria de Mesquita Siqueira
    Interina
    Efetiva

CBPE (diretores)

Péricles Madureira de Pinho

→ Portaria n. 5A, de 21/1/69, do Diretor do INEP = Concede dispensa a PM de Pinho das funções de Diretor Executivo do CBPE.

Elza Rodrigues Martins — D.O. 28/3/69 p. 2721

Norma Cunha Osório.

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA-DNE-MEC
Av. Florentino Avidos, 514 - 8º andar -Vitória-ES

PROGRAMA PARA O CURSO DE COMUNICAÇÃO E RECURSOS AUDIOVISUAIS

Duração do Curso: 2/7/63 a 19/7/63

Horário: 12,30 às 18,30 hs. - de segunda a sexta-feira.

Local de realização do Curso: Centro Audiovisual de Vitória-Av. Florentino Avidos, 514 - 8º andar - Vitória - E. Santo

2/7 - Têrça-feira:

1. Introdução
2. O problema da comunicação (teoria)
3. O processo da comunicação e os recursos audiovisuais (teoria)
4. Letreiros (teoria e prática)

3/7 - Quarta-feira:

1. Aquisição de experiências (teoria)
2. Letreiros (prática)
3. Utilização e conservação de gravuras (teoria)

4/7 - Quinta-feira:

1. Uso da cola de borracha, montagem e manipulação de gravuras (prática)
2. Cópia e ampliação de gravuras (teoria)

5/7 - Sexta-feira:

1. Cópia, ampliação e redução de gravuras (prática)
2. Planejamento, confecção e utilização do cartaz de pregas (teoria)

8/7 - Segunda-feira:

1. Confecção do cartaz de pregas
2. Confecção do material para uso no cartaz de pregas
3. Planejamento e confecção de cartazes (teoria e prática)

9/7 - Têrça-feira:

1. Confecção de "layout" do cartaz (prática)
2. Utilização do quadro-negro (teoria)

10/7- Quarta-feira:

1. Confecção de desenho perfurado e moldes para uso no quadro-negro (prática)
2. Planejamento, confecção e utilização do flanelógrafo(teoria e prática)

Ilka Felippe Ribeiro

11/7 - Quinta-feira:

1. Confecção das peças para uso no flanelógrafo (prática)
2. Planejamento, confecção e utilização do álbum seriado (teoria)

12/7 - Sexta-feira:

1. Confecção de um álbum seriado (prática)
2. Mural didático e quadro de aviso (teoria)

15/7 - Segunda-feira:

1. Confecção dos "layouts", quadro de aviso e mural didático (prática)
2. Utilização de diafilmes e diapositivos em classe (prática)

16/7 - Têrça-feira:

1. Atividades artísticas (teoria e prática)

17/7 - Quarta-feira:

1. Avaliação, em classe, dos materiais para uso no flanelógrafo.
2. Avaliação dos materiais para uso no cartaz de pregas
3. Excursão ao CAV-Vitória ?

18/7 - Quinta-feira:

1. Avaliação dos cartazes e dos "layouts" dos murais e quadros de avisos ? murais didáticos
2. Aplicação dos testes
3. Arrumar a exposição

19/7 - Sexta-feira:

1. Encerramento do curso
2. Entrega dos certificados
3. Exposição dos trabalhos.

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - INEP - MEC

C E R T I F I C A D O

CERTIFICO que a professôra IONE GARCIA DUARTE, natural de Aracruz, Estado do Espírito Santo, frequentou integralmente o Curso de "COMUNICAÇÃO E RECURSOS AUDIOVISUAIS", realizado neste Centro, no período de 1º a 19 de julho de 1963.

Vitória, 4 de maio de 1965.

Maria Martina Zanotti

MARIA MARTINA ZANOTTI
Diretora do CAVitória

2ª via

Firma no Tabelião Licurgo Rezende - Vitória - ES

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - DNE - MEC

CERTIFICADO

CERTIFICAMOS que a professôra ESTRELLA BITTENCOURT, nascida no Estado do Espírito Santo, frequentou integralmente o curso de "RECURSOS AUDIO-VISUAIS", realizado neste Centro de 2 a 19 de julho de 1963.

Vitória, 19 de julho de 1963

Maria Martina Zanotti
Resp. p/Exp. do CAV - Vitória

Firma no Cartório Nelson Monteiro - Vitória -ES

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - DNE - MEC

C E R T I F I C A D O

CERTIFICAMOS que a Professôra **ENI DE OLIVEIRA**, nascida em Resplendor, Estado de Minas Gerais, frequentou integralmente o Curso de "RECURSOS AUDIO-VISUAIS" , realizado neste Centro de 2 a 19 de julho de 1963.

Vitória 19 de julho de 1963

Maria Martina Zanotti

Maria Martina Zanotti
Resp.p/Exp.do CAV - Vitória

Firma no Cartório Nelson Monteiro - Vitória - ES

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - DNE - MEC

CERTIFICADO

CERTIFICAMOS que a Professôra ILKA FELIPPE RIBEIRO, nascida em Vitória, Estado do Espírito Santo, frequentou integralmente o Curso de "RECURSOS AUDIO - VISUAIS", realizado neste Centro de 2 a 19 de Julho de 1963.

Vitória, 19, de julho de 1963

Maria Martina Zanotti
Resp. p/Esp. do CAV - Vitória

Firma no Cartório Nelson Monteiro - Vitória - ES

CERTIFICADO

CERTIFICAMOS que a Professôra IONE GARCIA DUARTE, nascida no Estado do Espírito Santo, frequentou integralmente o curso de "RECURSOS AUDIO-VISUAIS", realizado neste Centro de 2 a 19 de julho de 1963.

Vitória, 19 de julho de 1963

Maria M Zanotti

Maria Martina Zanotti
Resp. p| Exp. do CAV - Vitória

Firma no Cartório Nelson Monteiro - Vitória - ES

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - DNE - MEC

CERTIFICADO

CERTIFICAMOS que a Professôra ELITA RAMOS, nascida na Serra, Estado do Espírito Santo, frequentou integralmente o curso de "RECURSOS AUDIO-VISUAIS", realizado neste Centro de 2 a 19 de julho de 1963.

Vitória, 19 de julho de 1963

Maria Martina Zanotti
Resp. p/ Exp. do CAV - Vitória

Firma no Cartório Nelson Monteiro - Vitória - ES

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - DNE - MEC

CERTIFICADO

CERTIFICAMOS que a Professôra LUIZA TEIXEIRA PIMENTEL, nascida na Serra, Estado do Espírito Santo, frequentou integralmente o curso de "RECURSOS AUDIO - VISUAIS", realizado neste Centro de 2 a 19 de julho de 1963.

Vitória, 19 de julho de 1963

Maria M Zanotti.

Maria Martina Zanotti
Resp. p/Esp. do CAV - Vitória

Firma no Cartório Nelson Monteiro - Vitória - ES

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - DNE - MEC

CERTIFICADO

CERTIFICAMOS que a Professôra MARIA IGNEZ BORGES, nascida no Estado do Espírito Santo, frequentou integralmente o curso de "RECURSOS AUDIO-VISUAIS", realizado neste Centro de 2 a 19 de julho de 1963.

Vitória, 19 de julho de 1963

Maria Martina Zanotti

Maria Martina Zanotti
Resp. p/Exp. do CAV - Vitória

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - DNE - MEC

CERTIFICADO

CERTIFICAMOS que a Professôra **MARIA NILZA DE VARGAS LIMA**, nascida em Afonso Cláudio, Estado do Espírito Santo, frequentou integralmente o Curso de "RECURSOS AUDIO -VISUAIS", realizado neste Centro de 2 a 19 de julho de 1963.

Vitória, 19 de julho de 1963

Maria Martina Zanotti
Resp. p/ Exp. de CAV - Vitória

Firma no Cartória Nelson Monteiro - Vitória - ES

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - DNE - MEC

CERTIFICADO

CERTIFICAMOS que a Professôra MARIA DA PENHA DAS NEVES, nascida em Itaguaçu, Estado do Espírito Santo, frequentou integralmente o Curso de "RECURSOS AUDIO - VISUAIS", realizado neste Centro de 2 a 19 de julho de 1963.

Vitória, 19 de julho de 1963

Maria Martina Zanotti
Resp. p/Exp. do CAV - Vitória

Firma no Cartório Nelson Monteiro - Vitória - ES

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - DNE - MEC

CERTIFICADO

CERTIFICAMOS que a Professôra MARIA JOSÉ AMORIM PEREIRA, nascida em Espírito Santo, frequentou integralmente o curso de "RECURSOS AUDIO-VISUAIS", realizado neste cCentro de 2 a 19 de julho de 1963.

Vitória, 19 de julho de 1963

Maria Martina Zanotti
Resp. p| Exp. do CAV - Vitória

Firma no Cartório Nelson Monteiro - Vitólria - ES

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - DNE - MEC

CERTIFICADO

CERTIFICAMOS que a Professôra THEREZINHA IZABEL PIMENTEL MODENESE; nascida na Serra, Estado do Espírito Santo, frequentou integralmente o curso de "RECURSOS AUDIO-VISUAIS", realizado neste Centro de 2 a 19 de julho de 1963.

Vitória, 19 de julho de 1963

Maria Martina Zanotti

Maria Martina Zanotti
Resp. p/Esp. do CAV - Vitória

Firma no Cartório Nelson Monteiro - Vitória - ES

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - DNE - MEC

CERTIFICADO

CERTIFICAMOS que a Professôra **REGINA LUCIA PRETTI**, nascida em Santa Teresa, Estado do Espírito Santo, frequentou integralmente o curso de "RECURSOS AUDIO-VISUAIS", realizado neste Centro de 2 a 19 de julho de 1963.

Vitória, 19 de julho de 1963

Maria Martina Zanotti
Resp. p/Exp. do CAV-Vitória

Firma no Cartório Nelson Monteiro - Vitória - ES

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - DNE - MEC

CERTIFICADO

CERTIFICAMOS que a Professôra ROMILDA CAMPANHA, nascida em Castelo, Estado do Espírito Santo, frequentou integralmente o curso de "RECURSOS AUDIO-VISUAIS", realizado neste Centro de 2 a 19 de julho de 1963.

Vitória, 19 de julho de 1963

Maria M. Zanotti

Maria Martina Zanotti
Resp. p/Exp. do CAV-Vitória

Firma no Cartório Nelson Monteiro - Vitória - ES

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - DNE - MEC

CERTIFICADO

CERTIFICAMOS que a Professôra VILMA DE CASTRO VIEIRA, nascida em São José do Calçado, Estado do Espírito Santo, frequentou integralmente o curso de "RECURSOS AUDIO-VISUAIS", realizado neste Centro de 2 a 19 de julho de 1963.

Vitória, 19 de julho de 1963

Maria M Zanotti.

Maria Martina Zanotti
Resp. p| Exp. do CAV - Vitória

Firma no Cartório Nelson Monteiro - Vitória - ES

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - DNE - MEC

CERTIFICADO

CERTIFICAMOS que a Professôra MARCIA CARDOSO, nascida em Vitória, Estado do Espírito Santo, frequentou integralmente o curso de - "RECURSOS AUDIO-VISUAIS", realizado neste Centro de 2 a 19 de julho de 1963.

Vitória, 19 de julho de 1963

Maria Martina Zanotti

Maria Martina Zanotti
Resp. p| Exp. do CAV - Vitória

Firma no Cartório Nelson Monteiro - Vitória - ES

2a, Via

CERTIFICADO

CERTIFICAMOS que a Professôra MARLÍDIA ALVES DA SILVA, nascida em Vila Velha, Estado do Espírito Santo, frequentou integralmente o Curso de RECURSOS AUDIOVISUAIS, realizado neste Centro, de 2 a 19 de julho de 1963.

Vitória, 19 de julho de 1963.

MARIA MARTINA ZANOTTI
Resp. p/EXP. do CAV-Vitória

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - DNE - MEC

CERTIFICADO

CERTIFICAMOS que a Professôra MARLÍDIA ALVES DA SILVA, nascida em Vila Velha, Estado do Espírito Santo, frequentou integralmente o Curso de "RECURSOS AUDIO-VISUAIS", realizado neste Centro de 2 a 19 de julho de 1963.

Vitória, 19 de julho de 1963

Maria Martina Zanotti
Resp. p| Exp. do CAV - Vitória

Firma no Cartório Nelson Monteiro - Vitória - ES

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - DNE - MEC

CERTIFICADO

CERTIFICAMOS que a Professôra **ADALGISA LUDGERO**, nascida no Estado do Espírito Santo, frequentou integralmente o Curso de "RECURSOS AUDIO-VISUAIS", realizado neste Centro de 2 a 19 de julho de 1963.

Vitória, 19 de julho de 1963

Maria Martina Zanotti

Maria Martina Zanotti
Resp. p/Exp. do CAV - Vitória

Firma no Cartório Nelson Monteiro - Vitória - ES

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - DNE - MEC

CERTIFICADO

CERTIFICAMOS que a Professôra **AIDETE VAREJÃO SANT'ANNA**, nadcida no Estado do Espírito Santo, frequentou integralmente o curso "RECURSOS AUDIO-VISUAIS", realizado neste Centro de 2 a 19 de julho de 1963.

Vitória, 19 de julho de 1963

Maria Martina Zanotti

Maria Martina Zanotti
Resp. p/Exp. do CAV - Vitória

Firma no Cartório Nelson Monteiro - Vitória - ES

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - DNE - MEC

C E R T I F I C A D O

CERTIFICAMOS que a Professôra ALAYDE ALCANTARA, nascida em Vila Velha , Estado do Espírito Santo, frequentou integralmente o Curso de "RECURSOS AUDIO-VISUAIS" , realizado neste Centro de 2 a 19 de julho de 1963.

Vitória, 19 de julho de 1963

Maria Martina Zanotti
Resp. p/Exp. do CAV - Vitória

Firma no Cartório Nelson Monteiro - Vitória - ES

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - DNE - MEC

CERTIFICADO

CERTIFICAMOS que a Professôra **CILACI AZEVEDO**, nascida em Resplendor, Estado de Minas Gerais, frequentou integralmente o curso - **"RECURSOS AUDIO-VISUAIS"**, realizado neste Centro de 2 a 19 de julho de 1963.

Vitória, 19 de julho de 1963

Maria M Zanotti

Maria Martina Zanotti
Resp. p| Esp. do CAV-Vitória

Firma no Cartório Nelson Monteiro - Vitória - ES

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - DNE - MEC

CERTIFICADO

CERTIFICAMOS que a Professôra ERCÍLIA GERALDO DE SOUZA, nascida no Estado do Espírito Santo, frequentou integralmente o curso "RECURSOS AUDIO-VISUAIS", realizado neste Centro de 2 a 19 de julho de 1963.

Vitória, 19 de julho de 1963

Maria M Zanotti

Maria Martina Zanotti
Resp. p/Exp. do CAV - Vitória

Firma no Cartório Nelson Monteiro - Vitória - ES

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - DNE - MEC

CERTIFICADO

CERTIFICAMOS que a Professôra DAYL CONCEIÇÃO RAMOS, nascida na Serra, Estado do Espírito Santo, frequentou integralmente o curso de "RECURSOS AUDIO-VISUAIS", realizado neste Centro de 2 a 19 de julho de 1963.

Vitória, 19 de julho de 1963

Maria Martina Zanotti
Resp. p/Exp. do CAV - Vitória

Firma no Cartório Nelson Monteiro - Vitória - ES

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - DNE - MEC

C E R T I F I C A D O

CERTIFICAMOS que a Professôra ELIZABETH INTRA VIANNA, nascida em Anchieta, Estado do Espírito Santo, frequentou integralmente o Curso de "RECURSOS AUDIO-VISUAIS", realizado neste Centro de 2 a 19 de julho de 1963.

Vitória, 19 de julho de 1963

Maria Martina Zanotti
Resp. p/ Esp. do CAV - Vitória

Firma no Cartório Nelson Monteiro - Vitória - ES

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - DNE - MEC

C E R T I F I C A D O

CERTIFICAMOS que a Professôra **ELZA BEGOSSI MACHADO**, nascida em Vila Velha, Estado do Espírito Santo, frequentou integralmente o Curso de "RECURSOS AUDIO-VISUAIS", realizado neste Centro de 2 a 19 de julho de 1963.

Vitória, 19 de julho de 1963

Maria Martina Zanotti.

Maria Martina Zanotti
Resp. p| Exp. do CAV - Vitória

Firma no Cartório Nelson Monteiro - Vitória - ES

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - DNE - MEC

2ª via

CERTIFICADO

CERTIFICAMOS que a professôra **ELITA RAMOS**, nascida na Serra, Estado do Espírito Santo, frequentou integralmente o curso de "RECURSOS AUDIOVISUAIS", realizado neste Centro de 2 a 19 de julho de 1963.

Vitória, 19 de julho de 1963.

Maria Martina Zanotti

Maria Martina Zanotti.
Resp. p/Exp. de CAV - Vitória

Firma no Cartório Nelson Monteiro - Vitória - ES

97

9

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.R.)

CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professôres do Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professôra: Luiza Feiscina Pimentel

Data: 18 de julho de 1963

1a. Parte

1. (C.) E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aquêles que, de uma forma ou de outra, atuem como elementos-chave entre a pesquisa e o público.

2. (C.) E. - Deve-se sempre despertar o interêsse do seu público antes de ensiná-lo.

3. C. (E.) - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.

4. (C.) E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.

5. C. (E.) - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.

6. C. (E.) - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.

7. (C.) E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.

8. (C.) E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.

9. C. (E.) - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.

10. C. (E.) - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende tôda mudança de comportamento ou atitude.

11. (C.) E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir

12. (C.) E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.

13. (C.) E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.

14. C. (E.) - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.

15. C. (E.) - O diafilme é uma transparência montada individualmente.

16. (C.) E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.

17. (C.) E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.

18. (C.) E. - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. (E.) - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.

20. C. (E.) - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.

21. C. (E.) - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.

22. C. (E.) - O "branco" é ausência de côr.

23. C. (E.) - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar também, gravuras de paisagens, transportes, etc.

24. C. (E.) - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.

25. C. (E.) - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha sòmente na gravura.

26. C. (E.) - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.

27. C. (E.) - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.

28. (C.) E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.

29. C. (E.) - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.

30. C. (E.) - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

Tenho a dizer que o curso foi maravilhoso tanto na parte de aulas como na que diz respeito às professôras.
Não achei nenhuma falha para apontar
Apenas o horário de aula um pouco longo, mas é devido ao número de assuntos e poucos são os dias de férias

97

47

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.R.)

CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professôres do Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professôra: Vilma de Castro Vieira

Data: [illegible]

1a. Parte

1. C. E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aquêles que, de uma forma ou de outra, atuem como elementos-chave entre a pesquisa e o público.

2. C. E. - Deve-se sempre despertar o interêsse do seu público antes de ensiná-lo.

3. C. E. - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.

4. C. E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.

5. C. E. - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.

6. C. E. - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.

7. C. E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.

8. C. E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.

9. C. E. - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.

10. C. E. - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende tôda mudança de comportamento ou atitude.

11. C. E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir

12. C. E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.

13. C. E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.

14. C. E. - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.

15. C. E. - O diafilme é uma transparência montada individualmente.

16. C. E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.

17. C. E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.

18. C. E. - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. E. - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.

20. C. E. - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.

21. C. E. - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.

22. C. E. - O "branco" é ausência de côr.

23. C. E. - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.

24. C. E. - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.

25. C. E. - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha sòmente na gravura.

26. C. E. - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.

27. C. E. - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.

28. C. E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.

29. C. E. - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.

30. C. E. - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais.

Valor das questões:

Ás 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

1- Como pontos positivos devo dizer que gostei imensamente de todas as aulas. As professôras foram bem claras e precisas em suas explicações e não houve nenhum "bloqueio" por parte do comunicador. Com o curso Audio-Visual tenho certeza que poderei melhorar muito minhas aulas. As sugestões adquiridas aqui, bem como

o excelente material, deverão me auxiliar durante o resto de minha vida como professôra.

Tudo farei para divulgar o bom nome do Audio-Visual aconselhando as outras colegas que adotem também os recursos A.V. e frequentem assiduamente o próximo curso.

A única coisa que poderia ser considerada negativa é o fato da aula teórica ser ministrada no último período quando já estamos fatigadas.

Mesmo que trate de assunto referente à aula do dia seguinte é preferível para que o cansaço não seja causa de bloqueio.

Felizmente a teoria é comunicada com diversos recursos audio-visuais de maneira sugestiva e atraente.

97

10

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.R.)

CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professôres do Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professôra: Cilaci Azevedo

Data: 18 de julho de 1963.

1a. Parte

1. (C.) E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aquêles que, de uma forma ou de outra, atuem como elementos-chave entre a pesquisa e o público.

2. (C.) E. - Deve-se sempre despertar o interêsse do seu público antes de ensiná-lo.

3. C. (E.) - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.

4. (C.) E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.

5. C. (E.) - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.

6. C. (E.) - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.

7. (C.) E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.

8. (C.) E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.

9. C. (E.) - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.

10. C. (E.) - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende tôda mudança de comportamento ou atitude.

11. (C.) E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir

12. (C.) E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.

13. (C.) E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.

14. C. (E.) - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.

15. (C.) E. - O diafilme é uma transparência montada individualmente.

16. (C.) E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.

17. (C.) E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.

18. C. (E.) - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. E. - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.

20. C. E. - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.

21. C. E. - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.

22. C. E. - O "branco" é ausência de côr.

23. C. E. - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.

24. C. E. - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.

25. C. E. - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha sòmente na gravura.

26. C. E. - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.

27. C. E. - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.

28. C. E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.

29. C. E. - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.

30. C. E. - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

Como eu, várias outras professôras sabemos que, Vendo e Ouvindo, aprende-se melhor. Mas, como aplicar isto? é o que todas nós pensamos. Este curso vem justamente nos ajudar neste problema. além de nos dar outros conhecimentos, fiquei com o mínimo de aproveitamento que se tenha adquirido (voltamos a sala de aula com ideias novas, resolvido de um modo prático aquilo que para nós era tão difícil. Curso é dado num espaço de tempo muito pequeno e o programa, com relação ao tempo, é muito intenso. Para mim é o único ponto negativo.

96

11

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.R.)

CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professôres do Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professôra: Elza Bigossi Machado

Data: 18 de julho de 1962

1a. Parte

1. (C.) E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aquêles que, de uma forma ou de outra, atuem como elementos-chave entre a pesquisa e o público.

2. (C.) E. - Deve-se sempre despertar o interêsse do seu público antes de ensiná-lo.

3. C. (E.) - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.

4. C. (E.) - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.

5. C. (E.) - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.

6. C. (E.) - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.

7. (C.) E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.

8. (C.) E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.

9. C. (E.) - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.

10. (C.) (E.) - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende tôda mudança de comportamento ou atitude.

11. (C.) E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir

12. (C.) E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.

13. (C.) E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.

14. C. (E.) - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.

15. C. (E.) - O diafilme é uma transparência montada individualmente.

16. (C.) E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.

17. (C.) E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.

18. C. (E.) - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. (E) - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.

20. C. (E) - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.

21. (C) E. - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.

22. C. (E) - O "branco" é ausência de côr.

23. C. (E) - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.

24. C. (E) - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.

25. C. (E) - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha sòmente na gravura.

26. C. (E) - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.

27. C. (E) - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.

28. (C) E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.

29. C. (E) - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.

30. C. (E) - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

Pontos negativos – apenas o fato de haver aulas teóricas após a prática quando já estávamos com o cérebro cansado.

O curso em si é maravilhoso, o pessoal está apto a ministrá-lo, com experiência própria posso afirmar que aproveitei muito. Que seja ministrado ainda muitos e muitos cursos iguais a êste principalmente ao pessoal do interior.

91

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.R.)

CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professôres do Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professôra: Elizabeth Intra Vianna

Data: 18 de julho de 1963

1a. Parte

1. C. E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aquêles que, de uma forma ou de outra, atuem como elementos-chave entre a pesquisa e o público.

2. C. E. - Deve-se sempre despertar o interêsse do seu público antes de ensiná-lo.

3. C. E. - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.

4. C. E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.

5. C. E. - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.

6. C. E. - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.

7. C. E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.

8. C. E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.

9. C. E. - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.

10. C. E. - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende tôda mudança de comportamento ou atitude.

11. C. E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir

12. C. E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.

13. C. E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.

14. C. E. - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.

15. C. E. - O diafilme é uma transparência montada individualmente.

16. C. E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.

17. C. E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.

18. C. E. - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. E. - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.

20. C. E. - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.

21. C. X. - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.

22. C. E. - O "branco" é ausência de côr.

23. C. E. - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.

24. C. E. - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.

25. C. E. - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha sòmente na gravura.

26. C. E. - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.

27. C. X. - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.

28. C. E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.

29. C. X. - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.

30. C. E. - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

As aulas teóricas deveriam ser no começo, com isto talvez guardariamos melhor - e mesmos cansativa. Nesta opinião a aula prática seria um divertimento um tipo de recreação como nas escolas.

Sôbre as aulas não poderia ser de melhor maneira dadas contando não só com a boa colaboração dos seu responsaveis. Com êste pouco de tempo jamais supos que aprenderia tantas e tantas coisas.

90

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.R.)

CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professôres do Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professôra: Estrella Bittencourt

Data: Vitória, 18 de julho de 1963.

1a. Parte

1. C. E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aquêles que, de uma forma ou de outra, atuem como elementos-chave entre a pesquisa e o público.

2. C. E. - Deve-se sempre despertar o interêsse do seu público antes de ensiná-lo.

3. C. E. - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.

4. C. E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.

5. C. E. - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.

6. C. E. - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.

7. C. E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.

8. C. E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.

9. C. E. - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.

10. C. E. - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende tôda mudança de comportamento ou atitude.

11. C. E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir

12. C. E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.

13. C. E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.

14. C. E. - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.

15. C. E. - O diafilme é uma transparência montada individualmente.

16. C. E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.

17. C. E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.

18. C. E. - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. E. - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.

20. C. E. - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.

21. C. E. - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.

22. C. E. - O "branco" é ausência de côr.

23. C. E. - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.

24. C. E. - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.

25. C. E. - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha sòmente na gravura.

26. C. E. - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.

27. C. E. - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.

28. C. E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.

29. C. E. - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.

30. C. E. - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

Adquiri inúmeras experiências, aprendi e vi muita coisa que ainda desconhecia. Estou agradecida por tudo o que recebi durante o período que tive a felicidade de assistir aulas, todas bem ministradas por eficientes professôras. Apesar de não ter gozado férias estou satisfeita pois aumentei o meu cabedal de experiências. Levarei aos professôres do Grupo tudo o que aqui aprendi e farei o máximo para que êles

apliquem as técnicas aqui apresentadas e ensinadas; pois isto irá em muito contribuir para aumentar o nível de aproveitamento dos alunos e por certo, contribuirá também pelo progresso do ensino em nosso Estado.

O período foi curto, gostaria que fosse de um mês, no mínimo, com menos horas de aulas, assim teríamos tempo de aprender muito mais.

10 1.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.R.)

CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professôres do Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professôra: Marlídia Alves da Silva

Data: 18 de julho de 1963

1a. Parte

1. (C.) E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aquêles que, de uma forma ou de outra, atuem como elementos-chave entre a pesquisa e o público.

2. (C.) E. - Deve-se sempre despertar o interêsse do seu público antes de ensiná-lo.

3. C. (E.) - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.

4. (C.) E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.

5. C. (E.) - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.

6. C. (E.) - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.

7. (C.) E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.

8. (C.) E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.

9. C. (E.) - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.

10. (C.) E. - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende tôda mudança de comportamento ou atitude.

11. (C.) E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir

12. (C.) E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.

13. (C.) E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.

14. C. (E.) - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.

15. C. (E.) - O diafilme é uma transparência montada individualmente.

16. (C.) E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.

17. (C.) E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.

18. C. E. - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. (E.) - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente. 3

20. C. (E.) - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico. 3

21. (C.) E. - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original. 0

22. C. (E.) - O "branco" é ausência de côr. 3

23. C. (E.) - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc. 3

24. C. (E.) - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original. 3

25. C. (E.) - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha sòmente na gravura. 3

26. C. (E.) - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas. 3

27. C. (E.) - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada. 3

28. (C.) E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato. 3

29. C. (E.) - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada. 3

30. C. (E.) - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais. 3

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

Acho que os avisos devem seguir para as escolas do interior com mais antecedência. Refiro-me ao aviso das inscrições que a secretaria enviou. Para mim não houve falhas na Administração dos conhecimentos que nos foram transmitidos. Aprendemos muitos recursos úteis, muitas novidades que queremos colocar em prática. Serei uma propagandista dêste Centro Audio Visual.

90

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.R.)

CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professôres do Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professôra: Ivi de Oliveira

Data: 18 de julho de 1963

1a. Parte

1. C. E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aquêles que, de uma forma ou de outra, atuem como elementos-chave entre a pesquisa e o público.

2. C. E. - Deve-se sempre despertar o interêsse do seu público antes de ensiná-lo.

3. C. E. - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.

4. C. E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.

5. C. E. - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.

6. C. E. - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.

7. C. E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.

8. C. E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.

9. C. E. - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.

10. C. E. - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende tôda mudança de comportamento ou atitude.

11. C. E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir

12. C. E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.

13. C. E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.

14. C. E. - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.

15. C. E. - O diafilme é uma transparência montada individualmente.

16. C. E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.

17. C. E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.

18. C. E. - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. E. - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.

20. C. E. - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.

21. C. E. - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.

22. C. E. - O "branco" é ausência de côr.

23. C. E. - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.

24. C. E. - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.

25. C. E. - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha sòmente na gravura.

26. C. E. - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.

27. C. E. - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.

28. C. E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.

29. C. E. - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.

30. C. E. - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

Minha sugestão é essa:
Com franqueza posso dizer, que todos os pontos são positivos, não encontrei durante o decorrer do curso, nenhum ponto o qual eu possa dizer foi negativo. Estou contentíssima com os novos meios e técnicas que aprendi, tão bem ministrados por Professores tão capacitados, que não encontro qualificativos para os mesmos.

90

8

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.R.)

CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professôres do Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professôra: Glaucia Alcantara

Data: 18 de junho de 1963.

1a. Parte

1. (C.) E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aquêles que, de uma forma ou de outra, atuem como elementos-chave entre a pesquisa e o público.

2. (C.) E. - Deve-se sempre despertar o interêsse do seu público antes de ensiná-lo.

3. C. (E.) - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.

4. (C.) E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.

5. C. (E.) - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.

6. C. (E.) - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.

7. (C.) E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.

8. (C.) E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.

9. C. (E.) - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.

10. (C.) E. - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende tôda mudança de comportamento ou atitude.

11. (C.) E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir

12. (C.) E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.

13. (C.) E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.

14. C. (E.) - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.

15. C. (E.) - O diafilme é uma transparência montada individualmente.

16. (C.) E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.

17. (C.) E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.

18. (C.) E. - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. (C.) E. - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.

20. C. (E.) - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.

21. C. (E.) - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.

22. C. (E.) - O "branco" é ausência de côr.

23. C. (E.) - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.

24. C. (E.) - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.

25. C. (E.) - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha sòmente na gravura.

26. C. (E.) - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.

27. C. (E.) - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.

28. (C.) E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.

29. C. (E.) - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.

30. C. (E.) - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

Sinceramente, eu não tenho nenhuma sugestão para a melhoria do curso. Achei-o ótimo, pois em poucos dias aprendi muita coisas que poderei aplicar com meus alunos

90 20

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.R.)

CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professôres do Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professôra: Romilda Campanha

Data: 18-7-63

1a. Parte

1. C. E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aquêles que, de uma forma ou de outra, atuem como elementos-chave entre a pesquisa e o público.

2. C. E. - Deve-se sempre despertar o interêsse do seu público antes de ensiná-lo.

3. C. E. - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.

4. C. E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.

5. C. E. - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.

6. C. E. - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.

7. C. E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.

8. C. E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.

9. C. E. - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.

10. C. E. - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende tôda mudança de comportamento ou atitude.

11. C. E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir

12. C. E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.

13. C. E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.

14. C. E. - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.

15. C. E. - O diafilme é uma transparência montada individualmente.

16. C. E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.

17. C. E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.

18. C. E. - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. E. - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.

20. C. E. - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.

21. C. E. - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.

22. C. E. - O "branco" é ausência de côr.

23. C. E. - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.

24. C. E. - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.

25. C. E. - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha sòmente na gravura.

26. C. E. - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.

27. C. E. - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.

28. C. E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.

29. C. E. - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.

30. C. E. - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

Gostei imensamente. Muita coisa foi novidade para mim. Prometo empregar na medida do possível todas as "maneiras novas" que aprendi aqui.

1

89

13

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.R.)

CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professôres de Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professôra: Maria José Amorim Pereira

Data: 18 de julho de 1963

1a. Parte

1. (C.) E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aquêles que, de uma forma ou de outra, atuem como elementos-chave entre a pesquisa e o público.

2. (C.) E. - Deve-se sempre despertar o interêsse do seu público antes de ensiná-lo.

3. C. (E.) - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.

4. (C.) E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.

5. C. (E.) - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.

6. C. (E.) - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.

7. (C.) E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.

8. (C.) E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.

9. C. (E.) - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.

10. (C.) E. - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende tôda mudança de comportamento ou atitude.

11. (C.) E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir

12. (C.) E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.

13. (C.) E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.

14. C. (E.) - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.

15. C. (E.) - O diafilme é uma transparência montada individualmente.

16. (C.) E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.

17. (C.) E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.

18. C. (E.) - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. E. - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.

20. C. E. - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.

21. C. E. - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.

22. C. E. - O "branco" é ausência de côr.

23. C. E. - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.

24. C. E. - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.

25. C. E. - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha sòmente na gravura.

26. C. E. - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.

27. C. E. - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.

28. C. E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.

29. C. E. - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.

30. C. E. - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

Achei o curso excelente; porém ainda ficará melhor, de acôrdo com as pesquisas feitas pelas colegas. Quanto às professôras, esforçaram-se ao máximo, a fim de conseguir bom aproveitamento. Em relação às colegas, foram ótimas, muito unidas. A princípio julguei que o curso fôsse cansativo, mas os recursos para a comunicação utilizados pelas professôras foram tão bons, que as horas passaram sem a menor sentir.

87 23

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.R.)

CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professôres de Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professôra: Regina Lucia Pretti

Data: 18 julho de 1963

1a. Parte

1. C. E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aquêles que, de uma forma ou de outra, atuem como elementos-chave entre a pesquisa e o público.

2. C. E. - Deve-se sempre despertar o interêsse do seu público antes de ensiná-lo.

3. C. E. - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.

4. C. E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.

5. C. E. - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.

6. C. E. - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.

7. C. E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.

8. C. E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.

9. C. E. - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.

10. C. E. - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende tôda mudança de comportamento ou atitude.

11. C. E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir

12. C. E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.

13. C. E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.

14. C. E. - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.

15. C. E. - O diafilme é uma transparência montada individualmente.

16. C. E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.

17. C. E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.

18. C. E. - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. E. - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.

20. C. E. - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.

21. C. E. - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.

22. C. E. - O "branco" é ausência de côr.

23. C. E. - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.

24. C. E. - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.

25. C. E. - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha sòmente na gravura.

26. C. E. - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.

27. C. E. - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.

28. C. E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.

29. C. E. - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.

30. C. E. - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

Achei que o grupo foi muito bem administrado, tendo recebido conhecimentos úteis. Para mim tudo que aprendi foi novidade. Com êstes auxílios melhorarei bastante o conhecimento dos meus alunos.

87

22

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.R.)

CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professôres do Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professôra: Ilsa Felippe Ribeiro

Data: 18 de julho de 1963

1a. Parte

1. C. E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aquêles que, de uma forma ou de outra, atuem como elementos-chave entre a pesquisa e o público.

2. C. E. - Deve-se sempre despertar o interêsse do seu público antes de ensiná-lo.

3. C. E. - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.

4. C. E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.

5. C. E. - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.

6. C. E. - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.

7. C. E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.

8. C. E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.

9. C. E. - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.

10. C. E. - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende tôda mudança de comportamento ou atitude.

11. C. E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir

12. C. E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.

13. C. E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.

14. C. E. - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.

15. C. E. - O diafilme é uma transparência montada individualmente.

16. C. E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.

17. C. E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.

18. C. E. - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. E. - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.

20. C. E. - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.

21. C. E. - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.

22. C. E. - O "branco" é ausência de côr.

23. C. E. - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.

24. C. E. - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.

25. C. E. - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha sòmente na gravura.

26. C. E. - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.

27. C. E. - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.

28. C. E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.

29. C. E. - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.

30. C. E. - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

Gostei bastante do Curso.
Tudo que aprendi para mim foi novidade, fiquei satisfeita com as bondosas professôras que souberam transmitir ao público esclarecimentos as explicações.

86 16

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.R.)

CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professôres do Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professôra: Maria de Lourdes dos Reis

Data: 13 de [illegible]

1a. Parte

1. C. E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aquêles que, de uma forma ou de outra, atuem como elementos-chave entre a pesquisa e o público.

2. C. E. - Deve-se sempre despertar o interêsse do seu público antes de ensiná-lo.

3. C. E. - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.

4. C. E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.

5. C. E. - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.

6. C. E. - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.

7. C. E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.

8. C. E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.

9. C. E. - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.

10. C. E. - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende tôda mudança de comportamento ou atitude.

11. C. E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir

12. C. E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.

13. C. E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.

14. C. E. - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.

15. C. E. - O diafilme é uma transparência montada individualmente.

16. C. E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.

17. C. E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.

18. C. E. - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. E. - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.

20. C. E. - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.

21. C. E. - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.

22. C. E. - O "branco" é ausência de côr.

23. C. E. - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.

24. C. E. - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.

25. C. E. - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha sòmente na gravura.

26. C. E. - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.

27. C. E. - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.

28. C. E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.

29. C. E. - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.

30. C. E. - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

86

75

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.R.)

CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professôres do Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professôra: Odete Varejão Sant'Anna

Data: 18 de julho de 1963

1a. Parte

1. C. E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aquêles que, de uma forma ou de outra, atuem como elementos-chave entre a pesquisa e o público.

2. C. E. - Deve-se sempre despertar o interêsse do seu público antes de ensiná-lo.

3. C. E. - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.

4. C. E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.

5. C. E. - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.

6. C. E. - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.

7. C. E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.

8. C. E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.

9. C. E. - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.

10. C. E. - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende tôda mudança de comportamento ou atitude.

11. C. E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir

12. C. E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.

13. C. E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.

14. C. E. - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.

15. C. E. - O diafilme é uma transparência montada individualmente.

16. C. E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.

17. C. E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.

18. C. E. - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. E. - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.

20. C. E. - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.

21. C. E. - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.

22. C. E. - O "branco" é ausência de côr.

23. C. E. - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.

24. C. E. - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.

25. C. E. - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha sòmente na gravura.

26. C. E. - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.

27. C. E. - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.

28. C. E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.

29. C. E. - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.

30. C. E. - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

Achei que o curso foi excelente. E cada vez ficará melhor, de acôrdo com o esforço nas pesquisas das colegas. Quanto as professôras, não poderiam ser melhores. Esforçaram-se ao máximo, muito atenciosas e delicadas. As colegas foram muito unidas e esforçosas. Portanto, gostei muito, aprendi e conheci muitas coisas que ainda não sabia e nem conhecia.

1ª

84

21

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.R.)

CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professôres do Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professôra: Maria Silva de O. Lima

Data: 18 de Julho 1963

1a. Parte

1. (C.) E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aquêles que, de uma forma ou de outra, atuem como elementos-chave entre a pesquisa e o público.

2. (C.) E. - Deve-se sempre despertar o interêsse do seu público antes de ensiná-lo.

3. C. (E.) - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.

4. (C.) E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.

5. C. (E.) - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.

6. C. (E.) - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.

7. (C.) E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.

8. (C.) E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.

9. C. (E.) - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.

10. C. (E.) - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende tôda mudança de comportamento ou atitude.

11. (C.) E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir

12. (C.) E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.

13. (C.) E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.

14. C. (E.) - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.

15. (C.) E. - O diafilme é uma transparência montada individualmente.

16. (C.) E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.

17. (C.) E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.

18. C. (E.) - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. E. - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.

20. (C.) E. - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.

21. C. (E.) - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.

22. C. (E.) - O "branco" é ausência de côr.

23. C. (E.) - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.

24. (C.) E. - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.

25. C. (E.) - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha sòmente na gravura.

26. C. (E.) - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.

27. C. (E.) - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.

28. (C.) E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.

29. C. (E.) - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.

30. C. (E.) - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

O curso foi bem administrado, através dele aprendi técnicas que me eram desconhecidas.

84 19

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.R.)

CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professôres de Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professôra: Maria Garcia Cardoso

Data: 18 de julho de 1963

1a. Parte

1. (C.) E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aquêles que, de uma forma ou de outra, atuem como elementos-chave entre a pesquisa e o público.

2. (C.) E. - Deve-se sempre despertar o interêsse do seu público antes de ensiná-lo.

3. C. (E.) - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.

4. (C.) E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.

5. C. (E.) - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.

6. C. (E.) - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.

7. (C.) E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.

8. (C.) E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.

9. C. (E.) - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.

10. (C.) E. - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende tôda mudança de comportamento ou atitude.

11. (C.) E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir

12. (C.) E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.

13. (C.) E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.

14. C. (E.) - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.

15. C. (E.) - O diafilme é uma transparência montada individualmente.

16. (C.) E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.

17. (C.) E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.

18. (C.) E. - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. (E) - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.

20. C. (E) - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.

21. (C) (E) - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.

22. C. (E) - O "branco" é ausência de côr.

23. C. (E) - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.

24. C. (E) - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.

25. C. (E) - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha sòmente na gravura.

26. (C) (E) - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.

27. (C) E. - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.

28. (C) E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.

29. C. (E) - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.

30. C. (E) - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

O meu parecer é que as aulas foram bem ministradas, nada havendo para dizer com relação a isto.

Apenas como ponto negativo observo que as salas são um pouco apertadas para efetuarem-se os trabalhos.

Gostei imensamente pois muitos trabalhos foram novidades para mim e procurarei aproveitar o máximo.

C E R T I F I C A D O

Certificamos que a Professôra VILMA DE CASTRO VIEIRA, nascida em São José do Calçado, Estado do Espírito/ Santo, frequentou integralmente o curso de "RECURSOS AUDIO-VISUAIS", realizado neste Centro de 1 a 30 de julho de 1963.

Vitória, 30 de setembro de 1968.

Léa Gomes Brasil

LÉA GOMES BRASIL
Chefe do CAVitória

81 6

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.R.)

CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professôres do Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professôra: Thereszinha Isabel Pimentel Modenese

Data: 18 de julho de 1963

1a. Parte

1. (C.) E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aquêles que, de uma forma ou de outra, atuem como elementos-chave entre a pesquisa e o público.

2. (C.) E. - Deve-se sempre despertar o interêsse do seu público antes de ensiná-lo.

3. C. (E.) - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.

4. (C.) E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.

5. C. (E.) - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.

6. C. (E.) - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.

7. (C.) E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.

8. (C.) E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.

9. C. (E.) - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.

10. (C.) E. - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende tôda mudança de comportamento ou atitude.

11. C. (E.) - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir

12. (C.) E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.

13. C. (E.) - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.

14. C. (E.) - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.

15. C. (E.) - O diafilme é uma transparência montada individualmente.

16. C. (E.) - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.

17. (C.) E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.

18. C. (E.) - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. (E.) - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.

20. (C.) E. - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.

21. (C.) E. - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.

22. C. (E.) - O "branco" é ausência de côr.

23. C. (E.) - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.

24. C. (E.) - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.

25. C. (E.) - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha sòmente na gravura.

26. (C.) E. - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.

27. C. (E.) - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.

28. (C.) E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.

29. C. (E.) - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.

30. C. (E.) - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

Nada de "negativo" tenho a dizer sôbre o curso. Achei-o magnífico pois, sou daqui, enriquecida de idéias novas, com o propósito de aplicá-las e transmitir às minhas colegas da melhor maneira possível, fazendo com que o Grupo Escolar saia da rotina em que vivia.
Estimulei a professôras virem futuramente fazer êste curso.

81

14

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.R.)

CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professôres do Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professôra: Elita Ramos

Data: 18 de julho de 1963

1a. Parte

1. C. E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aquêles que, de uma forma ou de outra, atuem como elementos-chave entre a pesquisa e o público.

2. C. E. - Deve-se sempre despertar o interêsse do seu público antes de ensiná-lo.

3. C. E. - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.

4. C. E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.

5. C. E. - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.

6. C. E. - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.

7. C. E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.

8. C. E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.

9. C. E. - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.

10. C. E. - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende tôda mudança de comportamento ou atitude.

11. C. E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir

12. C. E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.

13. C. E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.

14. C. E. - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.

15. C. E. - O diafilme é uma transparência montada individualmente.

16. C. E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.

17. C. E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.

18. C. E. - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. E. - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.

20. C. E. - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.

21. C. E. - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.

22. C. E. - O "branco" é ausência de côr.

23. C. E. - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.

24. C. E. - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.

25. C. E. - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha sòmente na gravura.

26. C. E. - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.

27. C. E. - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.

28. C. E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.

29. C. E. - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.

30. C. E. - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

A respeito do curso gostei imensamente. Achei interessantíssimo para o professorado tudo que aqui aprendi, pois com êsses recursos de ensino o professor terá grande aproveitamento de sua turma.

78

18

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.R.)

CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professôres do Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professôra: Adalgiza Loudgero

Data: 18 de julho de 1963

1a. Parte

1. C. E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aquêles que, de uma forma ou de outra, atuem como elementos-chave entre a pesquisa e o público.

2. C. E. - Deve-se sempre despertar o interêsse do seu público antes de ensiná-lo.

3. C. E. - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.

4. C. E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.

5. C. E. - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.

6. C. E. - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.

7. C. E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.

8. C. E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.

9. C. E. - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.

10. C. E. - O conceito de aprendizagem é de caráter bem amplo restrito, uma vez que compreende tôda mudança de comportamento ou atitude.

11. C. E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir

12. C. E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.

13. C. E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.

14. C. E. - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.

15. C. E. - O diafilme é uma transparência montada individualmente.

16. C. E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.

17. C. E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.

18. C. E. - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. E. - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.

20. C. E. - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.

21. C. E. - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.

22. C. E. - O "branco" é ausência de côr.

23. C. E. - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.

24. C. E. - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.

25. C. E. - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha sòmente na gravura.

26. C. E. - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.

27. C. E. - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.

28. C. E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.

29. C. E. - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.

30. C. E. - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

P.S. Quanto ao curso, gostei imensamente, não tenho nada a dizer. Aprendi, muitas coisas, que almejava já muito tempo. O material que vou levar para casa, eu teria que fazê-lo neste semestre. É francamente, eu não sabia como fazer. Eles me auxiliaram demais na sala de aula, estou mesmo sem saber o que fazer se não tivesse aparecido esta oportunidade. Deus Graças à Deus - pela minha boa vontade e intromitidez, porque assim, não tivesse feito não teria participado de tão maravilhoso curso. Muito Obrigada a todos os professores

78

12

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.R.)

CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professôres do Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professôra: Maria Lopes Borges

Data: 18 de julho de 1963

1a. Parte

1. (C.) E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aquêles que, de uma forma ou de outra, atuem como elementos-chave entre a pesquisa e o público.

2. (C.) E. - Deve-se sempre despertar o interêsse do seu público antes de ensiná-lo.

3. C. (E.) - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.

4. (C.) E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.

5. (C.) E. - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.

6. C. (E.) - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.

7. (C.) E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.

8. (C.) E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.

9. C. (E.) - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.

10. C. (E.) - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende tôda mudança de comportamento ou atitude.

11. (C.) E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir

12. (C.) E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.

13. (C.) E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.

14. (C.) E. - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.

15. (C.) E. - O diafilme é uma transparência montada individualmente.

16. C. (E.) - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.

17. (C.) E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.

18. (C.) E. - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. (C.) E. - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.

20. C. (E.) - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.

21. C. (E.) - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.

22. C. E. - O "branco" é ausência de côr.

23. C. (E.) - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.

24. C. (E.) - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.

25. C. (E.) - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha sòmente na gravura.

26. C. (E.) - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.

27. (C.) E. - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.

28. (C.) E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.

29. C. (E.) - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.

30. C. (E.) - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

A respeito do Centro Audio. Visual, achei um curso maravilhoso, pois a professôra aprende e pratica muitas coisas que não era de seu conhecimento para dar melhor instruções a seus alunos.

Se toda professôra usar e praticar o que aqui foi ensinado, haverá um grande aproveitamento em sua sala de aula. Acho que êste, deveria ser mais

longo, devido ser muito cansativo e para melhor confecção do material, em horários mais curtos.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.R.)

CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professôres do Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professôra: Dayl Conceição Farias

Data: 18 de julho de 1963

1a. Parte

1. (C.) E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aquêles que, de uma forma ou de outra, atuem como elementos-chave entre a pesquisa e o público. 4

2. (C.) E. - Deve-se sempre despertar o interêsse do seu público antes de ensiná-lo. 4

3. C. (E.) - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado. 4

4. (C.) E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves. 4

5. C. (E.) - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria. 4

6. C. E. - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras. 0

7. C. (E.) - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público. 0

8. (C.) E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos. 4

9. C. (E.) - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador. 4

10. (C.) E. - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende tôda mudança de comportamento ou atitude. 0

11. (C.) E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir 3

12. (C.) E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem. 3

13. (C.) E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência. 3

14. (C.) E. - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia. 0

15. C. (E.) - O diafilme é uma transparência montada individualmente. 3

16. C. E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos. 0

17. (C.) E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro. 3

18. (C.) E. - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO. 0

19. C. (E.) - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente. 3

20. C. (E.) - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico. 3

21. (C.) E. - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original. 0

22. C. (E.) - O "branco" é ausência de côr. 3

23. C. (E.) - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc. 3

24. C. (E.) - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original. 3

25. C. (E.) - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha sòmente na gravura. 3

26. C. (E.) - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas. 3

27. C. (E.) - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada. 3

28. (C.) E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato. 3

29. C. (E.) - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada. 3

30. C. (E.) - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais. 3

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

O curso foi maravilhoso. Não poderia encontrar uma forma melhor do que esta para aproveitar minhas férias.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.R.)

CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professôres do Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professôra: Jane Garcia Duarte

Data: 18 de julho de 1963

1a. Parte

1. C. E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aquêles que, de uma forma ou de outra, atuem como elementos-chave entre a pesquisa e o público.

2. C. E. - Deve-se sempre despertar o interêsse do seu público antes de ensiná-lo.

3. C. E. - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.

4. C. E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.

5. C. E. - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.

6. C. E. - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.

7. C. E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.

8. C. E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.

9. C. E. - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.

10. C. E. - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende tôda mudança de comportamento ou atitude.

11. C. E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir

12. C. E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.

13. C. E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.

14. C. E. - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.

15. C. E. - O diafilme é uma transparência montada individualmente.

16. C. E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.

17. C. E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.

18. C. E. - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. E. - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.

20. C. E. - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.

21. C. E. - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.

22. C. E. - O "branco" é ausência de côr.

23. C. E. - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.

24. C. E. - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.

25. C. E. - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha sòmente na gravura.

26. C. E. - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.

27. C. E. - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.

28. C. E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.

29. C. E. - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.

30. C. E. - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

Neste curso, pude aprender muitas coisas para que eu possa transmitir aos meus alunos e colegas. Também neste período conheci as belas professôras como: D. Eleia, Léa e D. Maria Zanotte e as demais colegas do curso.

73

4

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC)

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.R.)

CENTRO AUDIO-VISUAL DE VITÓRIA

Avaliação escrita do "Curso de Recursos Audiovisuais" ministrado pelo Centro Audio-Visual de Vitória aos professôres do Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo.

INSTRUÇÕES:

a) algumas das afirmações são verdadeiras, outras falsas;
b) leia cuidadosamente cada uma e se achar que está certa faça um círculo na letra "C";
c) se achar que está errada, faça um círculo à volta da letra "E";
d) se estiver em dúvida, deixe em branco.

Nome da Professôra: Ercília Geraldo de Souza

Data: 15 de julho de 1963

1a. Parte

1. C. E. - Comunicador é uma expressão usada para definir o professor, o agrônomo extensionista, a educadora doméstica, o auxiliar de comunidade, o assistente social e todos aquêles que, de uma forma ou de outra, atuem como elementos-chave entre a pesquisa e o público.

2. C. E. - Deve-se sempre despertar o interêsse do seu público antes de ensiná-lo.

3. C. E. - Nunca use títulos e ilustrações no álbum seriado.

4. C. E. - Num álbum seriado devemos escrever todos os pontos chaves.

5. C. E. - Na aprendizagem dirigida o indivíduo aprende por conta própria.

6. C. E. - Na confecção de uma história em flanelógrafo, devemos no mínimo usar 40 figuras.

7. C. E. - Um procedimento adequado para se saber o que o público deseja é se colocar no lugar do próprio público.

8. C. E. - O flanelógrafo é um excelente meio de motivação para grupos.

9. C. E. - A "barreira" ou "bloqueio" sempre está no comunicador.

10. C. E. - O conceito de aprendizagem é de caráter bem restrito, uma vez que compreende tôda mudança de comportamento ou atitude.

11. C. E. - Os meios de ensino audiovisuais valem-se principalmente da capacidade da criança de ver e ouvir

12. C. E. - Os meios de comunicação aceleram o processo de aprendizagem.

13. C. E. - Diafilmes e diapositivos obedecem ao princípio básico de projeção que consiste em transmitir luz através de uma transparência.

14. C. E. - Chamamos montagem de gravuras à reunião de 2 ou mais gravuras formando uma só idéia.

15. C. E. - O diafilme é uma transparência montada individualmente.

16. C. E. - A falta de "movimento" é a maior limitação de diafilmes e diapositivos.

17. C. E. - Um professor consciente sempre planeja, com antecedência, sua apresentação no quadro-negro.

18. C. E. - Os principais elementos no processo da comunicação são FONTE e PÚBLICO.

19. C. E. - O cartaz deve ser sempre usado isoladamente.

20. C. E. - Num letreiro o espaço a ser observado deve ser o geométrico.

21. C. E. - No pantógrafo a ponta com grafite é que corre no original.

22. C. E. - O "branco" é ausência de côr.

23. C. E. - Numa pasta de gravuras de "Anatomia" podemos colocar, também, gravuras de paisagens, transportes, etc.

24. C. E. - Num "layout", em escala reduzida, devemos colocar ilustrações e letreiros exatamente como será no original.

25. C. E. - Quando queremos montar uma gravura permanentemente, passamos a cola de borracha sòmente na gravura.

26. C. E. - Os símbolos verbais são mais efetivos que experiências diretas.

27. C. E. - O preparo do roteiro é parte perfeitamente dispensável numa excursão planejada.

28. C. E. - Na aprendizagem devemos sempre partir do concreto para o abstrato.

29. C. E. - A gravura não precisa ser umedecida para ser entelada.

30. C. E. - Para cortar o estêncil você precisa de estiletes especiais.

Valor das questões:

As 10 primeiras valem 4 pontos e as 20 restantes, 3 pontos.

2a. Parte

Dê algumas sugestões para a melhoria do curso. Relacione os pontos positivos e negativos.

Negativos
Alguns professores chegavam um pouco atrasados

P. 1

As aulas teóricas devem ser as últimas
para assim as professoras

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA-DNE-MEC
Av. Florentino Ávidos, 514 - 8º andar -Vitória-ES

PROGRAMA PARA O CURSO DE COMUNICAÇÃO E RECURSOS AUDIOVISUAIS

Duração do Curso: 2/7/63 a 19/7/63

Horário: 12,30 às 18,30 hs. - de segunda a sexta-feira.

Local de realização do Curso: Centro Audiovisual de Vitória-Av. Florentino Ávidos, 514 - 8º andar - Vitória - E. Santo

2/7 - Têrça-feira:

1. Introdução
2. O problema da comunicação (teoria)
3. O processo da comunicação e os recursos audiovisuais (teoria)
4. Letreiros (teoria e prática)

3/7 - Quarta-feira:

1. Aquisição de experiências (teoria)
2. Letreiros (prática)
3. Utilização e conservação de gravuras (teoria)

4/7 - Quinta-feira:

1. Uso da cola de borracha, montagem e manipulação de gravuras (prática)
2. Cópia e ampliação de gravuras (teoria)

5/7 - Sexta-feira:

1. Cópia, ampliação e redução de gravuras (prática)
2. Planejamento, confecção e utilização do cartaz de pregas (teoria)

8/7 - Segunda-feira:

1. Confecção do cartaz de pregas
2. Confecção do material para uso no cartaz de pregas
3. Planejamento e confecção de cartazes (teoria e prática)

9/7 - Têrça-feira:

1. Confecção de "layout" do cartaz (prática)
2. Utilização do quadro-negro (teoria)

10/7- Quarta-feira:

1. Confecção de desenho perfurado e moldes para uso no quadro-negro (prática)
2. Planejamento, confecção e utilização do flanelógrafo (teoria e prática)

11/7 - Quinta-feira:

1. Confecção das peças para uso no flanelógrafo (prática)
2. Planejamento, confecção e utilização do álbum seriado (teoria)

12/7 - Sexta-feira:

1. Confecção de um álbum seriado (prática)
2. Mural didático e quadro de aviso (teoria)

15/7 - Segunda-feira:

1. Confecção dos "layouts", quadro de aviso e mural didático (prática)
2. Utilização de diafilmes e diapositivos em classe (prática)

16/7 - Têrça-feira:

1. Atividades artísticas (teoria e prática)

17/7 - Quarta-feira:

1. Avaliação, em classe, dos materiais para uso no flanelógrafo.
2. Avaliação dos materiais para uso no cartaz de pregas
3. Excursão ao CAV-Vitória

18/7 - Quinta-feira:

1. Avaliação dos cartazes e dos "layouts" dos murais e quadros de avisos
2. Aplicação dos testes
3. Arrumar a exposição

19/7 - Sexta-feira:

1. Encerramento do curso
2. Entrega dos certificados
3. Exposição dos trabalhos.

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - DNE - MEC

Of. CAV/169/63 Vitória, 30 de julho de 1963.

Senhor Diretor:

Temos o prazer de passar às mãos de V.Sa., em anexo, o resultado da avaliação procedida pela equipe de professôres do Centro Audiovisual de Vitória dos trabalhos teóricos e práticos executados pelos participantes do Curso de "COMUNICAÇÃO E RECURSOS AUDIOVISUAIS", programado por êste Centro no período de 2 a 19 do corrente.

Sem mais para o momento, aproveitamos a oportunidade para apresentar-lhe as nossas

Atenciosas Saudações,

Maria M Zanotti

MARIA MARTINA ZANOTTI
Resp. p/Exp. do CAV-Vitória

Ilmo. Sr.
Prof. J. Aquino Oliveira
DD. Diretor da DOPP
Secretaria de Educação e Cultura
NESTA

AVALIAÇÃO realizada pela equipe de professôres do Centro Audiovisual de Vitória, dos trabalhos práticos e teóricos executados pelos 24 participantes do Curso de "COMUNICAÇÃO E RECURSOS AUDIOVISUAIS", realizado no período de 2 a 19 de julho de 1963.

Nome do Participante	Trabalho Prático	Trabalho Teórico
Cilaci Azevedo	Bom	M.Bom (97 pontos)
Luiza Teixeira Pimentel	Bom	M.Bom (97 pontos)
Vilma de Castro Viana	Bom	M.Bom (97 pontos)
Elza Begossi Machado	M.Bom	M.Bom (96 pontos)
Elizabeth Intra Viana	Bom	M.Bom (91 pontos)
Alayde Alcântara	Bom	M.Bom (90 pontos)
Eni de Oliveira	Bom	M.Bom (90 pontos)
Estrella Bitencourt	Bom	M.Bom (90 pontos)
Martídia Alves da Silva	M.Bom	M.Bom (90 pontos)
Romilda Campanha	Bom	M.Bom (90 pontos)
Maria José Amorim Pereira	Bom	Bom (89 pontos)
Ilka Felippe Ribeiro	Bom	Bom (87 pontos)
Regina Lúcia Pretti	Regular	Bom (87 pontos)
Aidete Varejão Sant'Ana	Bom	Bom (86 pontos)
Maria da Penha Neves	Bom	Bom (86 pontos)
Márcia Cardoso	M.Bom	Bom (84 pontos)
Maria Nilza de Vargas Lima	M.Bom	Bom (84 pontos)
Elita Ramos	Regular	Bom (81 pontos)
Therezinha Izabel P. Medenese	Bom	Bom (81 pontos)
Adalgisa Ludgero	Bom	Bom (78 pontos)
Maria Ignez Berges	Bom	Bom (78 pontos)
Dayl Conceição Ramos	Bom	Bom (76 pontos)
Ione Garcia Duarte	Bom	Bom (74 pontos)
Ercília Geraldo de Souza	Regular	Bom (73 pontos)

OBSERVAÇÕES: 1. Critério adotado para os trabalhos teóricos:

de 55 a 69 pontos = regular
de 70 a 89 pontos = bom
de 90 a 100 pontos= muito bom.

2. A avaliação dos trabalhos práticos não representa, apenas, as reais aptidões dos participantes, mas, uma observação do aproveitamento de cada um dêles durante o curso. Levou-se em consideração também o interêsse, cooperação e comportamento nos trabalhos em grupo.

Vitória, 30 de julho de 1963.

MARIA MARTINA ZANOTTI
Resp. p/Exp. de CAV-Vitória

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DIVISÃO DE ORIENTAÇÃO E PESQUISAS PEDAGÓGICAS

Circular nº 250/63

Vitória, 14 de junho de 1963.

Sr. Diretor:

Temos a grata satisfação de, pelo presente, comunicar a V.Sª que , no período de 2 a 19 de julho do ano vigente, será realizado no Centro Áudio-Visual de Vitória, mais um Curso destinado aos nossos professôres primários, cujo programa será:

1. TEORIA
   a) O problema da comunicação
   b) O processo da comunicação e os recursos áudio-visuais
   c) Aquisição de experiências

2. TEORIA E PRÁTICA

   a) Letreiros
   b) Utilização e conservação de gravuras
   c) Cartaz de pregas e sua utilização
   d) Álbum seriado
   e) Utilização do quadro-negro
   f) Cartazes
   g) Excursão planejada
   h) Mural didático
   i) Utilização de diafilmes e diapositivos
   j) Técnicas para trabalhos artísticos

Observações: Os candidatos deverão trazer tesoura, revistas usadas e gravuras. O candidato que não comparecer no primeiro dia será eliminado.

Local de Inscrições: Divisão de Orientação e Pesquisas Pedagógicas, no horário de 11,30 às 18 horas.

Nesta oportunidade, apresentamos a V.Sª

Cordiais Saudações

J.AQUINO DE OLIVEIRA
Responsável pelo pexpediente da DOPP

Ilmº Sr. Diretor d.....

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - DNE - MEC

Of. CAV/160/63 Vitória, 3 de julho de 1963.

Senhor Diretor:

Vimos, pelo presente, informar a V.Sa. que estão frequentando o Curso de "COMUNICAÇÃO E RECURSOS AUDIOVISUAIS" os professôres abaixo relacionados:

1 - Adalgisa Ludgero
2 - Aidete Varejão Sant'Ana
3 - Alayde Alcantara
4 - Cilací Azevedo
5 - Dayl Conceição Ramos
6 - Elizabeth Intra Vianna
7 - Elza Begossi Machado
8 - Elita Ramos
9 - Eni de Oliveira
10 - Ercília Geraldo de Souza
11 - Estrella Bitencourt
12 - Ilka Felippe Ribeiro
13 - Iene Garcia Duarte
14 - Luzia Teixeira Pimentel
15 - Marlídia Alves da Silva
16 - Maria da Penha Neves
17 - Maria Ignez Borges
18 - Maria José Amorim Pereira
19 - Marcia Cardoso
20 - Maria Nilza de Vargas Lima
21 - Orly Silva de Souza
22 - Regina Lúcia Pretti
23 - Romilda Campanha
24 - Therezinha Izabel P. Medenese
25 - Vilma de Castro Viana.

Valemo-nos do ensejo para apresentar-lhe nossas

CORDIAIS SAUDAÇÕES

Maria Martina Zanotti

MARIA MARTINA ZANOTTI
Resp. p/Exp. de CAV-Vitória

Ilmo. Sr. Aquino de Oliveira

DD. Responsável p/Exp. da DOPP - NESTA

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

DIVISÃO DE ORIENTAÇÃO E PESQUISAS PEDAGÓGICAS

Of. nº 265/63

Vitória, 1 de julho de 1963.

Sra. Diretora:

Pelo presente encaminhamos a V.Sª a relação nominal dos vinte e cinco candidatos selecionados para frequentarem o Curso de Comunicação e Recursos AudioVisuais para professôres primários a ser instalado amanhã, às 12,30 horas. Abaixo, desta referida relação, acrescentamos em inscrição condicional o nome de duas candidatas para preencherem possíveis vagas que poderão surgir.

Anexamos ainda ao presente uma relação dos professôres excedentes para demonstrar a V.Sª e demais funcionários o alto prestígio que gozam os cursos do CAVV entre o nosso professorado.

Valemo-nos da oportunidade para apresentar os nossos votos de pleno êxito a êste próximo curso do Centro AudioVisual de Vitória.

Cordiais Saudações

J. AQUINO DE OLIVEIRA
RESPONSÁVEL PELO EXPEDIENTE

Ilmª Srª
Diretora do Centro AudioVisual de Vitória

Mod. 12

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

DIVISÃO DE ORIENTAÇÃO E PESQUISAS PEDAGÓGICAS

CURSO AUDIOVISUAL

Edifício "Luiza Helena" 8º andar - Das 12,30 às 18 horas - De 2 a 19 de julho

Nº de ordem	Nome do Candidato	Município
1	Adenir Miranda Merçon	Vitória
2	Alaíde Alcântara	Vila Velha
3	Daura Barbosa da Silva	Ibiraçu
4	Elita Ramos	Nova Almeida
5	Enide Oliveira	Barra de São Francisco
6	Eréfilia Geraldo de Souza	Vila Velha
7	Esther de Souza Oliveira	Viana
8	Estrêla Bittencourt	Vitória
9	Ione Garcia Duarte	Conceição da Barra
10	Isaura Marques da Silva	Guaçui
11	Luiza Teixeira Pimentel	Ibiraçu
12	Maria Auxiliadora Pereira	Barra de São Francisco
13	Maria Eulália Favaratto	Ibiraçu
14	Maria Helena Vervloet	Ibiraçu
15	Maria Ignez Borges	Serra
16	Maria Nilza de Vargas Lima	Santa Teresa
17	Maria da Penha Santos	Cariacica
18	Nila Lacerda Amigo	Castelo
19	Nilse Correa da Silva	Barra de São Francisco
20	Orly Silva de Souza	Ibiraçu
21	Regina Lúcia Pretti	Santa Teresa
22	Rosinda Campanha	Castelo
23	Silaci Azevedo	Vitória
24	Therezinha Isabel Pimentel Modenesi	Aracruz
25	Vilma de Castro Vieira	Vitória

Condicional

1	Ilka Pelipe Ribeiro	Santa Teresa
2	Elizabeth Intra Viana	Linhares

NOTA: Os candidatos deverão levar tesoura, revistas usadas e gravuras. O candidato que não comparecer no primeiro dia será eliminado.

Mod. 12

2ª. VIA

CONTRÔLE

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DIVISÃO DE ORIENTAÇÃO E PESQUISAS PEDAGÓGICAS

Circular nº 250/63

Vitória, 14 de junho de 1963.

Sr. Diretor:

Temos a grata satisfação de, pelo presente, comunicar a V.Sª que , no período de 2 a 19 de julho do ano vigente, será realizado no Centro Áudio-Visual de Vitória, mais um Curso destinado aos nossos professôres primários, cujo programa será:

1. TEORIA
   a) O problema da comunicação
   b) O processo da comunicação e os recursos áudio-visuais
   c) Aquisição de experiências

2. TEORIA E PRÁTICA

   a) Letreiros
   b) Utilização e conservação de gravuras
   c) Cartaz de pregas e sua utilização
   d) Álbum seriado
   e) Utilização do quadro-negro
   f) Cartazes
   g) Excursão planejada
   h) Mural didático
   i) Utilização de diafilmes e diapositivos
   j) Técnicas para trabalhos artísticos

Observações: Os candidatos deverão trazer tesoura, revistas usadas e gravuras. O candidato que não comparecer no primeiro dia será eliminado.

Local de Inscrições: Divisão de Orientação e Pesquisas Pedagógicas, no horário de 11,30 às 18 horas.

Nesta oportunidade, apresentamos a V.Sª

Cordiais Saudações

J.AQUINO DE OLIVEIRA
Responsável pelo pexpediente da DOPP

Ilmº Sr. Diretor d.....

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - DNE - MEC

Of. CAV/150/63 Vitória, 14 de junho de 1963.

Senhor Diretor:

Acusamos o recebimento do ofício nº 249/63, da presente data, no qual V.Sa. solicita a realização de um Curso de "Comunicação e Recursos Audiovisuais", para professôres primários do nosso Estado.

Teremos o prazer de atender, dentro das seguintes condições:

1. O curso deverá ser para apenas 25 (vinte e cinco) professôres, devido a exiguidade das nossas instalaçoes e ao nosso reduzido número de orientadores.
2. As despesas para êsse curso ficarão a cargo do Centro Audiovisual de Vitória.
3. O local de realização será o 2º andar do Edifício Luíza Helena, Avenida Florentino Avidos, 514 - Nesta.
4. Horário:- Segunda a Sexta-Feira de 12,30 às 18,00 horas.
5. Período do Curso:- 2 a 19 de julho de 1963.
6. Anexo o programa a ser desenvolvido durante o curso.

Valemo-nos da oportunidade para renovar-lhe os nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.

Maria Martina Zanotti

MARIA MARTINA ZANOTTI
Resp. p/Exp. do CAV-Vitória

Ilmo. Sr.
Prof. J. Aquino de Oliveira
DD. Responsável p/Exp. da DOPP
Secretaria de Educação e Cultura
NESTA

PROGRAMA PARA O CURSO DE "COMUNICAÇÃO E RECURSOS AUDIOVISUAIS"

Data de Duração do Curso: 2 a 19 de julho de 1963.

Horário: 12,30 às 18,00 hs. - De Segunda a Sexta-Feira.

Local de Realização do Curso: Centro Audiovisual de Vitória - Edifício Luíza Helena, 2º andar - Av. Florentino Avidos, 514 - Vitória - ES.

1. TEORIA
   a) O problema da comunicação
   b) O processo da comunicação e os recursos audiovisuais
   c) Aquisição de experiências.

2. TEORIA E PRÁTICA
   a) Letreiros
   b) Cópia, ampliação e redução de gravuras
   c) Cartaz de pregas e sua utilização
   d) Álbum seriado
   e) Utilização do quadro-negro
   f) Cartazes
   g) Excursão planejada
   h) Mural didático
   i) Utilização de diafilmes e diapositivos
   j) Técnicas para trabalhos artísticos.

Observações: Os candidatos deverão trazer tesoura, revistas usadas e gravuras. O candidato que não comparecer no primeiro dia será eliminado.